Interpretação Musical de Formas e Objetos

13 de março de 2012
Última Atualização 18 de março de 2012

por Sérgio Pereira

Era julho de 2001. Estava eu em uma das salas de aula de nossa escola em São João da Boa Vista (Núcleo de Arte Musical), com o contrabaixo na mão, plugado na caixa, preparando o arranjo da música Veleiro (Janires) para nosso 2º CD de mesmo nome. Comecei a dedilhar os primeiros acordes, cantei a primeira frase junto e vi na lousa, antes em branco, mas, agora com desenhos traçados pela minha imaginação, uma ideia que poderia se transformar em parte do arranjo: formas e objetos citados na letra tomando forma no braço do instrumento.Quando criança amava aqueles jogos de unir pontos até formarem uma figura. O arranjo de Veleiro foi trabalhado dessa forma ao qual batizei de “Interpretação Musical de Formas e Objetos” (IMFO). Explico...Ao ser cantada a frase: "Seu coração é um veleiro" ou "Seu coração é uma estrela", crio frases musicais a partir de notas (agora também “pontos”) que formam um "coração", um "veleiro" e uma "estrela", como na imagem que ilustra este artigo. [Cada número representa a sequência de notas que deve ser tocada para a IMFO. As linhas horizontais são as cordas. As linhas horizontais são os trastes, que dividem o braço do instrumento em casas, numerados por cima].Em outros momentos do arranjo, deixo a IMFO “visual” para trabalhar mais a IMFO “auditiva”, como por exemplo, no trecho onde se canta: "Pra poder ancorar" - imito o som das correntes de uma âncora saindo da proa até encontrar o fundo do mar. Ou ainda as batidas de um coração no início e no final da música (“Seu coração é um veleiro”). Não parti do zero para criar a IMFO. Pode parecer estranho, mas muito de minha música vem mais do que leio (e não estou me referindo a partituras!) do que escuto. Fui bastante influenciado por ideias como essa, que li a respeito de J. S. Bach: Pesquisas recentes tendem a demonstrar que o simbolismo dos números teve sobre a organização das obras de Bach um efeito bastante considerável. Certos algarismos (3, 7, 12...) e outros, ligados à própria pessoa do compositor aparecem com frequência que dá o que pensar (14 = B.A.C.H.; 41 = J. S. B.A.C.H.). Não é sugestivo que o tema do coral “Senhor, eis-me diante do Teu trono”, escrito por Bach em seu leito de morte, tenha sido alongado, graças a notas de passagem, das 32 que possuía para um total de 41?1É necessária uma informação prévia, imaginação e atenção visual (além da auditiva) de quem assiste a uma apresentação de Veleiro nesse formato para que a IMFO seja percebida. Por isso, sei que esse tipo de arranjo estará sempre mais ligado ao executante/ compositor/ arranjador do que ao ouvinte.Veja o vídeo clicando aqui.Mas quero lembrar que Bach, ao compor 41 notas relacionando seu nome à frase “Senhor, eis-me diante do Teu Trono”, estando no leito de morte, também não podia esperar que seus ouvintes interpretassem ipsis litteris. Talvez Bach se importasse mais com o que representava tal arranjo em sua relação com Deus. Um segredo? Talvez, como na letra de Pedra (Marivone Lobo/ Silvia Mendonça)2:[...] Meu novo nome,
Um segredo,
Entre eu e o meu DeusProjetos futuros para a IMFO? Quem sabe um show do Baixo e Voz com um telão mostrando a IMFO que está acontecendo em tempo real? Além disso, pretendo continuar desenvolvendo um repertório com base nesta técnica e quem sabe, despertar o interesse de outros, como você que lê esse texto, para novas experimentações artísticas. Sérgio Pereira é marido de Marivone Lobo e pai de Dora Lobo Pereira. Músico, historiador, educador, escritor e revisor pedagógico de História do Sistema Mackenzie de Ensino. Mestrando em Educação Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, sua pesquisa é sobre o compositor Lenine. Faz parte do duo musical Baixo e Voz

Citações: 1MASSIN; Jean; MASSIN Brigitte (org). História da música ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997, p. 465.
2BAIXO E VOZ. CD Cores, faixa 8.